

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SMADS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PRODUTO VI

**RELATÓRIO DOS RESULTADOS DOS PRODUTOS SOBRE AVALIAÇÃO DE
PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DENTRO E FORA DOS
SERVIÇOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

SÃO PAULO / SP / 2024

Sumário

Apresentação	3
Introdução	5
Metodologia	5
Trabalho	6
Moradia	7
Saúde	8

Apresentação

O objetivo geral deste estudo é realizar uma “Avaliação do Perfil da População em Situação de Rua, identificada dentro e fora dos Serviços da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social- SMADS, no âmbito da Proteção Social Especial. O estudo compreende seis etapas, correspondentes aos 6 produtos/resultados do PROJETO 914BRZ3019, EDITAL No 20/2023, a serem desenvolvidas no prazo de 5 meses, tendo como data inicial 19/12/23 e final 15/05/24.

O presente relatório corresponde ao produto VI, que tem como título “Resultados dos Produtos sobre Avaliação do Perfil da População em Situação de Rua Dentro e Fora dos Serviços”. Este sexto produto, sintetiza os principais resultados dos produtos anteriormente entregues (II a V).

No Produto I, elaborou-se um diagnóstico preliminar, baseado em fontes secundárias, com destaque para dois perfís, os usuários atendidos nos serviços e os usuários que não fazem uso destes, apontando-se também, suas avaliações sobre os serviços e apresentado uma análise geral e introdutória sobre a População em Situação de Rua no Município de São Paulo e os serviços que são oferecidos para esta população.

O Produto II tratou dos indivíduos e famílias que se encontravam vinculados aos serviços socioassistenciais. Essa etapa foi elaborada a partir de pesquisa primária, tendo sido consideradas duas etapas da vida destas pessoas: uma, anterior à situação de rua e, a segunda, já em situação de rua e fazendo uso dos serviços. Observa-se que, no III Produto, a pesquisa também se baseou em fonte primária, cujos resultados permitem tratar dos perfís de indivíduos e famílias que se encontram fora dos serviços socioassistenciais, mantendo as mesmas etapas do Produto II, complementadas por suas demandas e avaliações que os impedem de fazer uso dos serviços socioassistenciais.

Já o Produto IV, procurou conhecer os perfís dos assistentes sociais e o trabalho social e socioeducativo que são desenvolvidos nos serviços da Proteção Social Especial, considerando as demandas geradas pelo público alvo, seguida de

análises sobre os procedimentos adotados na rede socioassistencial e intersetorial com sugestões de encaminhamentos. Tanto o Produto IV como o V mantiveram a mesma metodologia de pesquisa qualitativa dos demais Produtos.

O V Produto apresenta os fluxos de trabalhos realizados dentro dos serviços entre os usuários vinculados a estes serviços e os trabalhadores das Organizações da Sociedade Civil - OSC, considerando as demandas geradas a partir dos fluxos dos atendimentos, seguido de análise e sugestões de encaminhamentos.

Este VI Produto encerra o estudo supracitado, trazendo os principais resultados discutidos nos produtos anteriores, analisando-os de forma integrada no âmbito das modalidades que fazem parte da Proteção Social Especial.

Introdução

A produção do presente relatório (Produto VI), apresenta uma síntese dos principais resultados dos 4 relatórios (II a V). De modo que a análise sintética abordará, em uma linguagem direta, as principais questões, identificando as demandas do público alvo e dos profissionais dos serviços, os gargalos dentro de um processo de melhoria, no qual são destacados pontos de atenção e iniciativas identificadas na oferta dos serviços socioassistenciais.

Este relatório é composto por 3 partes: na primeira trata do segmento homens adultos e idosos que estão vinculados aos serviços e aqueles que não estão sendo atendidos pela rede socioassistencial; na segunda aborda estas mesmas variações para o segmento Família; e na terceira, discute a metodologia do trabalho social e socioeducativo com base nos temas recorrentes e presentes nas partes anteriores.

Metodologia

Como parte inicial do processo de melhoria, que visa atender as demandas dos públicos alvos, com foco nas necessidades dos vinculados aos serviços e daqueles que estão fora dos serviços, serão primeiramente mapeadas as principais questões abordadas nos relatórios anteriores (II a V) e apresentadas neste relatório (VI). O processo de melhoria visa detectar e realizar a correção de falhas para conquistar resultados melhores, e para isso se propõe como enfrentamento às questões, uma estratégia inspirada no conceito de Melhoria. Trata-se de um conceito aplicável¹ em modelos de gestão para empresas, um recurso que pode ser adaptado às realidades dos serviços, visando melhor atendimento prestado às pessoas em situação de rua e o bem estar da equipe prestadora de serviços. Diz-se “processo de melhoria” porque busca a melhoria continuamente do seu sistema de

¹A Melhoria é um dos princípios da gestão da qualidade citados pela norma ISO 9001. <https://faq-iso9001.portaliso.com/o-que-e-melhoria/> acessado em 22/05/24.

gestão de qualidade, a ser aplicado de forma cíclica e integrado à cultura da Organização da Sociedade Civil - OSC.

Trabalho

Usar o trabalho ou manter a pessoa empregada tem sido uma forma utilizada para prevenir e lidar com a falta de moradia, mesmo para pessoas que estão há muitos anos em situação de rua ou com problemas de saúde mental, revelam experiências internacionais. Isso porque o trabalho, além de gerar renda, propicia novas formas de interação e fortalece a autoestima. (Ríos, 2007)

O trabalho tem sido a principal demanda dos homens (adultos e idosos) em situação de rua, tanto para os que se encontram vinculados aos serviços como os que estão fora da rede assistencial, porque com a remuneração estável e adequada pode dar condições de alugar uma moradia e mantê-la, dentre outros ganhos. Eles preferem trabalhos em suas áreas profissionais, principalmente aqueles que recém chegaram à situação de rua, o que aponta para uma ação preventiva de evitar a permanência na rua, uma vez que vários deles trazem experiências de anos registrados em carteira profissional ou exercendo a mesma função de trabalho. Mas assim como os demais, eles aceitam trabalhos em qualquer área. Por vários tipos de preconceitos, são recusados pelo mercado formal de trabalho e passam a atender às explorações de um trabalho informal, que impactam na saúde, aumentam o estigma sobre si e não permitem a saída da rua. Os técnicos dos serviços de acolhimento os encaminham de forma mais recorrente para o POT e o CATE, em vista da falta de outras alternativas. As demandas não são supridas, visto que a expectativa e interesse gerados entre os candidatos a uma vaga no POT são muito maiores que a oferta. Além disso, após o encerramento do contrato com o POT não há continuidade de empregabilidade, segundo os relatos dos entrevistados na rua.

Vale destacar, nos termos de Ríos (2007), que dentre esses homens que buscam trabalho, recém chegados à rua ou há muito tempo na rua, requerem em maior ou menor grau de apoio dos serviços, procurando adequar as condições específicas destes homens aos trabalhos disponíveis; requerem sobretudo políticas

de emprego e geração de renda adequadas para os diferentes grupos, envolvendo o poder público, sociedade civil e os próprios trabalhadores (OAF, 2023).

Embora o trabalho seja a principal demanda dos entrevistados, seguida pela demanda de moradia, é importante ressaltar que junto com o atendimento dessas necessidades, é preciso cuidar da saúde mental, do consumo de substâncias psicoativas, dos preconceitos vivenciados em relação à raça, ao estigma atribuído às pessoas em situação de rua, ou quando oriundos do sistema prisional. São indispensáveis o apoio e acompanhamento destas pessoas pelos profissionais dos serviços, capacitados e orientados no trato desses cuidados.

Moradia

A necessidade de moradia é tão citada pelos entrevistados na rua e nos serviços, quanto a demanda por trabalho, este vem à frente porque garante as condições para ter uma moradia. Ou seja, planejam suas vidas com seus próprios recursos, a despeito dos direitos. Vários deles tiveram casa própria, outros não, viveram de aluguel ou na casa de outras pessoas. Trazem em comum antes da situação de rua, a necessidade de ter uma moradia. Aqueles que tiveram casa própria e estão na rua por motivo de conflito familiar, como às vezes citado, relatam que deixaram a casa para a ex-esposa e filhos. Porém, com o avançar da idade não reúnem mais as mesmas condições quando da aquisição da primeira moradia, nem a juventude, nem o trabalho fixo e formal, nem o apoio da família na aquisição para uma nova moradia. Tão pouco o dinheiro da aposentadoria, quando a tem, é suficiente para alugar e manter uma nova moradia. É preciso garantir a esse homem condições legais, de estabilidade de moradia na velhice, haja vista que da moradia anterior foi subtraída legalmente a parte dele em favor da ex-esposa e filhos.

Estes homens e aqueles que nunca tiveram sua própria moradia são mandatários de uma política de habitação, cujos programas implantados por governos em geral raramente atendem a população em situação de rua. Defende-se a criação de programas diferenciados, considerando a heterogeneidade de

condições de grupos e subgrupos dessa população e a diversidade de alternativas habitacionais (Schor, 2021).

Os técnicos entrevistados, realizam encaminhamentos para inscrição em órgãos competentes, como COHAB, o Auxílio Moradia e Casas Modulares do Programa Reencontro, que no entanto, a oferta não se mostra suficiente. Chamam a atenção, os técnicos, para a necessidade de ter mais oferta de moradias independentes (República, Reencontro etc) e moradia subsidiada na oferta de República para os idosos.

Saúde

A saúde vai muito mais além, do que tratar de doenças ou manter um bem estar físico, ela inclui qualidade de vida, saúde mental, autoestima, sentimento de inclusão, entre outros. Por ter essa abrangência é sabido por estudos qualitativos que a pobreza e a falta de moradia tem um impacto profundo na saúde física (Daiski, 2007). A moradia segura funciona como um pré-requisito crucial para a saúde, contribui para melhorar a saúde, reduzir os custos de cuidados com a saúde, diminuir os encarceramentos e aliviar o sofrimento desnecessário (Daiski, 2007).

Os CAE e Hotel para Idosos apresentam maior número de demandas para a saúde (consultas e exames), que os demais serviços (CA, CAE e Hotel Família). Os serviços para idosos contam com equipe do SUS instalada no serviço para atender a rotina do dia a dia e proceder encaminhamentos para a rede SUS, além de expor campanhas de cuidados da saúde.

Os técnicos dos serviços chamam a atenção para dois pontos. O primeiro refere-se à necessidade de acompanhamento e de cuidadores para os idosos à medida que vão envelhecendo, mesmo que apresentem mobilidade, visto que as doenças próprias da velhice também vão se apresentando gradualmente, o que requer mais contratações especializadas da área da saúde e da assistência social. Outro ponto, refere-se aos conviventes, consumidores de substâncias psicoativas e pessoas com transtorno mental, não aderirem aos tratamentos para os quais são

encaminhados no CAPS. Alguns apesar de fazerem uso abusivo das substâncias negam o consumo. Exceção um CAE Idoso, onde boa parte dos conviventes vem fazendo tratamento contra o consumo, no CAPS, CRATOD ou HUB, e/ou na atividade sobre Redução de Danos², realizada por iniciativa da equipe técnica.

De fato, os conviventes dos serviços e as pessoas na rua relataram que fazem uso de drogas (bebida alcoólica e outras drogas ilegais), vários deles fazem uso diário e várias vezes ao dia. Fizeram várias tentativas para abandonar o consumo e/ou iniciaram tratamentos, mas voltaram a consumir, inclusive aqueles que optaram pela internação. Quando das entrevistas realizadas com os conviventes dos serviços, alguns comentaram que vem se tratando no CAPS e outros estão tentando abandonar o consumo sem o acompanhamento da saúde; já na rua, nenhum dos entrevistados encontrava-se em tratamento. Vale dizer que tanto na rua como nos serviços houve relatos de pessoas que abandonaram o consumo, inclusive de crack, tratando-se pelo SUS ou CRATOD ou apenas por conta própria. Importante ter nos serviços para homens e famílias, exposições e palestras especializadas e dirigidas para pessoas que fazem uso abusivo de drogas, esclarecendo seus efeitos, ensinando estratégias para evitar o uso no dia a dia, entre outras abordagens, segundo os apontamentos dos conviventes de CA e Hotel Social para Homens. Neste sentido, as equipes de saúde instaladas nos serviços ou os Consultórios na Rua que circulam semanalmente nos serviços poderiam atender a estas demandas?

²“Trata-se de um conjunto de estratégias que visam reduzir os efeitos negativos do uso de drogas, sem a necessidade de abstinência, respeitando-se o direito desses cidadãos ao cuidado à saúde”. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39211#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20conjunto,Neto%2C%20coordenador%20executivo%20do%20Programa>, acesso em 03/06/24

Em um CAE Idoso, adotou como prática a discussão e as estratégias da redução de danos com os usuários de substâncias psicoativas.